

Domingo, 31 de Maio de 2026

## **O bar da esquina/ Por Gabriel Novis Neves**

**Artigo**

Redação

Perto da faculdade havia sempre um pequeno bar frequentado pelos estudantes.

Não era sofisticado, mas era ponto de encontro depois das aulas.

Ali conversávamos sobre tudo: Medicina, futebol, política e a saudade de casa.

Entre um café e outro, as preocupações com provas e trabalhos pareciam diminuir.

Aquele bar simples tornou-se parte da vida universitária — um espaço onde a amizade também se construía.

Os estudantes do interior andavam sempre em grupo: onde ia um, iam todos.

Já os do Rio, ao fim das aulas ou dos plantões, seguiam para as suas casas — de ônibus, lotação ou automóvel, muitas vezes já esperados.

Nós, em maior número, ocupávamos pensões e repúblicas nos bairros da Glória, Catete, Flamengo e Botafogo, onde os aluguéis eram mais acessíveis.

Quando a mesada chegava, nos primeiros anos, íamos jantar no bar e restaurante Recreio — mais pela conversa do que pela comida.

Bebíamos chope ‘batizado’ com cachaça, e o prato da vez era o famoso ‘sonho de noiva’: arroz branco, dois ovos fritos e um pedaço de linguiça.

Era o mais barato do cardápio.

De sobremesa, um café.

Namorar, quase sempre, só quando não custava nada — pequenas histórias que a juventude guarda sem cerimônia.

Com o tempo, o Recreio mudou-se para a rua Marquês de Abrantes, quase esquina com a Paissandu, e perdeu o charme.

Outro reduto de estudantes e boêmios era o Lamas, no Largo do Machado.

Dizia-se que ali Noel Rosa se inspirou para compor ‘Conversa de Botequim’.

Tive vários companheiros de quarto de pensão: Carlos Eduardo Epaminondas, que não admitia morar longe de Copacabana; Celso Fernando de Barros, intelectual e grande orador; José Vidal ex-seminarista e o mais namorador; Juvenal Alves Correa, de Campo-Grande; Wanderlei de Souza, do Maranhão; Neyzinho, de Cáceres, Ney Pinheiro e Marcondes Pouso Filgueira, de Cuiabá.

Alguns iam à república para estudar em grupo.

Depois, com a chegada do meu irmão Pedro, passamos a dividir o quarto até o meu regresso.

Hoje, todos esses companheiros já se foram.

E o bar da esquina perto da faculdade, já não recebe estudantes.

Os tempos mudaram — e com eles, ficaram as lembranças.

Resta o que não fecha: a mesa vazia, ainda cheia de vozes.

Gabriel Novis Neves é médico, ex-reitor da UFMT e ex-secretário de Estado